

PREVISÃO CLIMÁTICA INVERNO 2026 – Vale do Taquari

O inverno astronômico de 2026 iniciou em 21 de junho, às 5h24min (horário de Brasília), com a ocorrência do solstício de inverno, momento em que o Hemisfério Sul recebe a menor incidência de radiação solar ao longo do ano. Como consequência, ocorre o dia mais curto e a noite mais longa do ano. A estação se estende até 22 de setembro de 2026, às 21h05min, quando ocorre o equinócio de primavera. Ao longo desse período, observa-se aumento gradual da duração dos dias e redução do período noturno.

Climatologicamente, o inverno caracteriza-se por:

Maior frequência de frentes frias: sistemas meteorológicos responsáveis pela maior parte dos episódios de chuva da estação e pelo avanço de massas de ar frio sobre o Sul do Brasil.

Atuação de massas de ar polar: após a passagem das frentes frias, massas de ar frio provocam queda acentuada das temperaturas, favorecendo a ocorrência de geadas e, eventualmente, temperaturas próximas ou inferiores a 0 °C nas áreas de maior altitude e baixadas.

Elevada variabilidade térmica: embora seja a estação mais fria do ano, é comum a alternância entre períodos de frio intenso e intervalos de aquecimento, com temperaturas acima da média para a época, devido à atuação de diferentes sistemas atmosféricos.

Formação de nevoeiros e neblinas: fenômenos frequentes durante as madrugadas e primeiras horas da manhã, favorecidos pelo resfriamento noturno e pela elevada umidade relativa do ar, podendo reduzir significativamente a visibilidade.

Ocorrência de geadas: comuns após incursões de massas de ar polar mais intensas, principalmente em baixadas e áreas de maior altitude.

Passagem de ciclones extratropicais: sistemas frequentes durante a estação, que favorecem a intensificação dos ventos, a formação de ressacas no litoral e, associados às frentes frias, podem provocar episódios de chuva persistente sobre o Rio Grande do Sul.

Tendência climática para o inverno de 2026

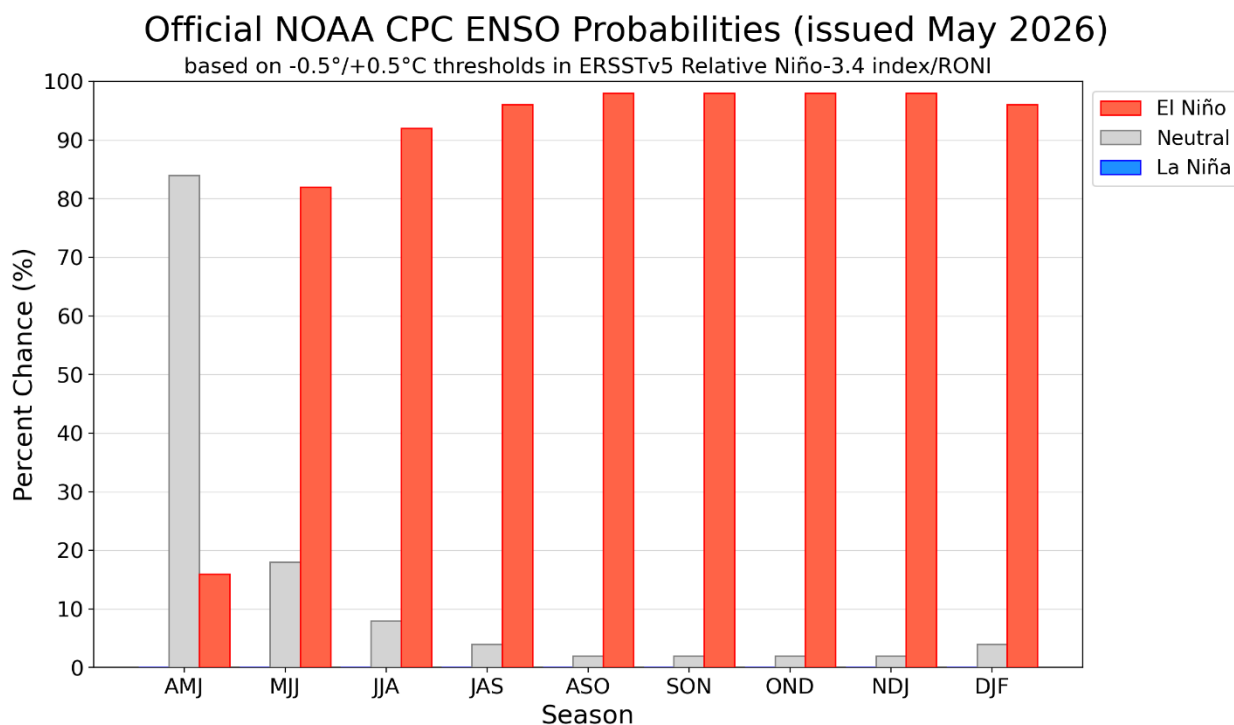
Condições oceânicas

De acordo com a ENSO Diagnostic Discussion mais recente, publicada pelo Climate Prediction Center (CPC) da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), o fenômeno El Niño encontra-se oficialmente estabelecido no Oceano Pacífico Equatorial. O CPC/NOAA emitiu um El Niño Advisory, confirmando o desenvolvimento do fenômeno após as anomalias positivas da temperatura da superfície do mar na região Niño 3.4 ultrapassarem aproximadamente +0,9 °C.

As previsões indicam fortalecimento gradual do fenômeno ao longo dos próximos meses. Segundo o CPC/NOAA, existe 63% de probabilidade de ocorrência de um El Niño muito forte entre novembro de 2026 e janeiro de 2027. As previsões probabilísticas do International Research Institute for Climate and Society (IRI) corroboram esse cenário, indicando elevada probabilidade de permanência do El Niño durante todo o inverno e primavera, enquanto a possibilidade de retorno da La Niña permanece praticamente nula (Figura 1).

Os boletins mais recentes do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e da Organização Meteorológica Mundial (OMM) também destacam a consolidação do El Niño e apontam elevada probabilidade de sua persistência ao longo dos próximos meses. Historicamente, esse fenômeno está associado ao aumento da precipitação sobre a Região Sul do Brasil, além da predominância de temperaturas acima da média climatológica.

Figura 1 – Probabilidades de ocorrência de El Niño, La Niña e condições neutras do El Niño–Oscilação Sul (ENSO) nos próximos meses



Legenda: As siglas representam médias móveis de três meses consecutivos: AMJ (abril, maio e junho), MJJ (maio, junho e julho), JJA (junho, julho e agosto), JAS (julho, agosto e setembro), ASO (agosto, setembro e outubro), SON (setembro, outubro e novembro), OND (outubro, novembro e dezembro), NDJ (novembro, dezembro e janeiro) e DJF (dezembro, janeiro e fevereiro). Fonte: International Research Institute for Climate and Society (IRI) e NOAA Climate Prediction Center (CPC), 2026.

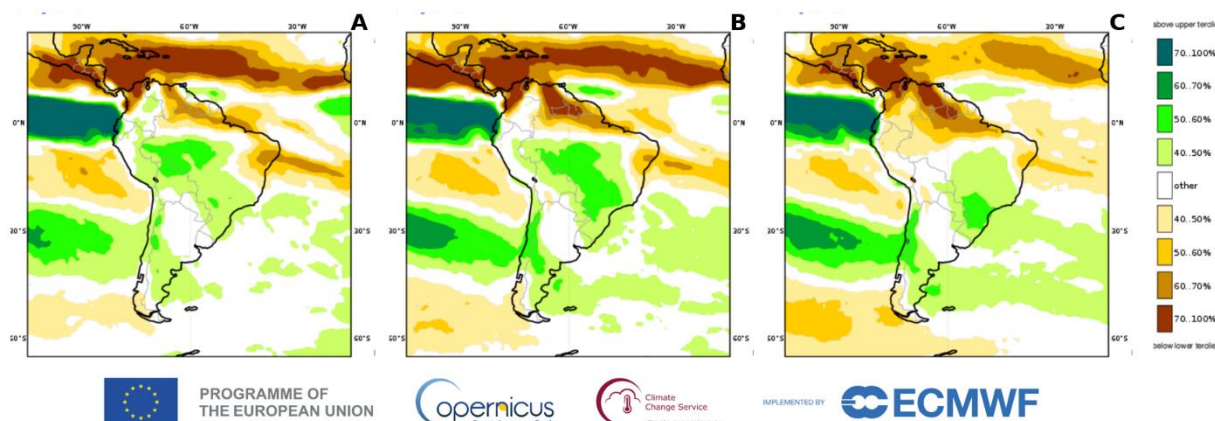
Precipitação

A previsão climática para o inverno de 2026 indica maior probabilidade de precipitação acima da média climatológica no Vale do Taquari e no Rio Grande do Sul (Figura 2). Esse cenário é consistente com o desenvolvimento do fenômeno El Niño, que historicamente favorece o aumento da frequência e dos volumes de chuva sobre a Região Sul do Brasil.

Para julho (Figura 2A), os modelos sazonais do Copernicus Climate Change Service (C3S/ECMWF) indicam 40% a 50% de probabilidade de precipitação acima da média climatológica sobre grande parte do Rio Grande do Sul. Em agosto (Figura 2B), essa tendência permanece, mantendo 40% a 50% de probabilidade de chuva acima da climatologia. Já em setembro (Figura 2C), o sinal torna-se ainda mais expressivo, com 50% a 60% de probabilidade de precipitação acima da média, indicando maior favorecimento para acumulados superiores ao padrão histórico.

Apesar da tendência de precipitação acima da média climatológica, a distribuição da chuva deverá permanecer irregular ao longo da estação. Os maiores acumulados tendem a ocorrer durante a passagem de frentes frias, cavados e ciclones extratropicais, que poderão provocar episódios de chuva persistente e, ocasionalmente, elevados volumes em curto intervalo de tempo. Dessa forma, aumenta a atenção para a elevação dos níveis dos rios, alagamentos e ocorrência de cheias, especialmente ao longo de setembro, que climatologicamente corresponde ao segundo mês mais chuvoso do ano no Vale do Taquari.

Figura 2 – Probabilidade de anomalias de precipitação em relação à climatologia de referência para julho (A), agosto (B) e setembro (C) de 2026, com base em previsões do sistema multimodelo do Copernicus Climate Change Service



Legenda: Áreas em verde indicam maior probabilidade de precipitação acima da média climatológica (tercil superior), enquanto áreas em amarelo indicam maior probabilidade de precipitação abaixo da média climatológica (tercil inferior). Tonalidades mais intensas representam maior probabilidade da condição indicada. Áreas em branco indicam ausência de sinal significativo, com probabilidades próximas à climatologia. Fonte: Copernicus Climate Change Service (C3S)/European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF), sistema multimodelo de previsão sazonal, 2026.

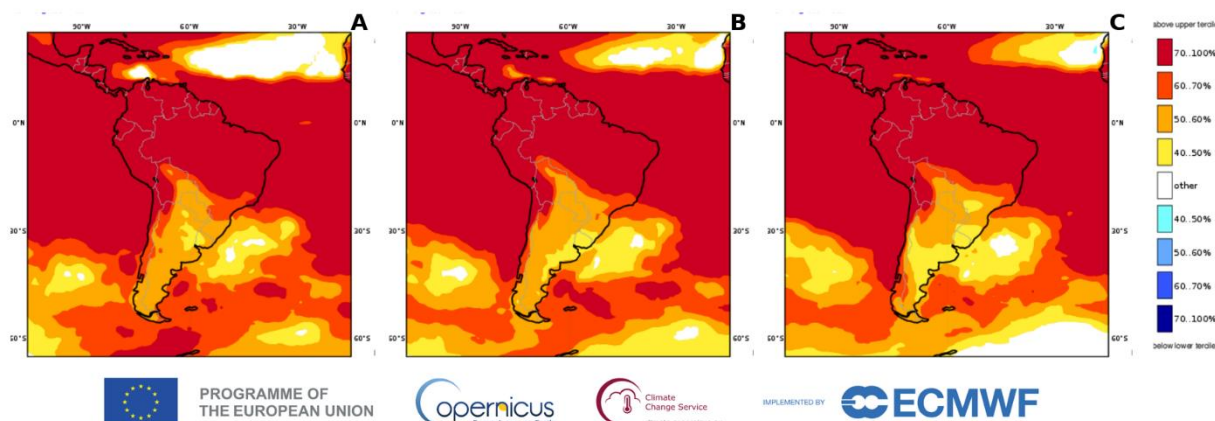
Temperatura

A previsão climática para o inverno de 2026 indica elevada probabilidade de temperaturas acima da média climatológica durante toda a estação (Figura 3). Esse cenário é consistente entre os modelos do Copernicus Climate Change Service, os boletins do INMET e as perspectivas da OMM, refletindo o estabelecimento do fenômeno El Niño e a predominância de anomalias positivas de temperatura sobre grande parte da América do Sul.

Para julho (Figura 3A), os modelos indicam 50% a 60% de probabilidade de temperaturas acima da média climatológica. Em agosto (Figura 3B), essa tendência permanece, mantendo 50% a 60% de probabilidade de temperaturas superiores ao padrão histórico. Já em setembro (Figura 3C), embora o sinal positivo permaneça predominante, a probabilidade reduz-se para 40% a 50%, mantendo a tendência de um mês mais quente que a climatologia.

Apesar dessa previsão, isso não impede a ocorrência de incursões de massas de ar polar capazes de provocar episódios de frio intenso, geadas e temperaturas próximas ou inferiores a 0 °C nas áreas de maior altitude e baixadas. No entanto, esses episódios tendem a ser menos persistentes, sendo intercalados por períodos de aquecimento relativamente rápido. Dessa forma, a temperatura média da estação deverá permanecer acima da normal climatológica.

Figura 3 – Probabilidade de anomalias de temperatura do ar em relação à climatologia de referência para julho (A), agosto (B) e setembro (C) de 2026, com base em previsões do sistema multimodelo do Copernicus Climate Change Service



Legenda: Áreas em tons de vermelho indicam maior probabilidade de temperatura acima da média climatológica (tercil superior), enquanto áreas em tons de azul indicam maior probabilidade de temperatura abaixo da média climatológica (tercil inferior). Tonalidades mais intensas representam maior probabilidade da condição indicada. Áreas em branco indicam ausência de sinal significativo, com probabilidades próximas à climatologia. Fonte: Copernicus Climate Change Service (C3S)/European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF), sistema multimodelo de previsão sazonal, 2026.

Referências

COPERNICUS CLIMATE CHANGE SERVICE (C3S). Seasonal Forecasts – Multi-system. European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF), 2026. Disponível em: https://climate.copernicus.eu/charts/packages/c3s_seasonal/. Acesso em: 21 jun. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Boletins Agroclimatológicos Mensais e Informativos Meteorológicos. Brasília: INMET, 2026.

INTERNATIONAL RESEARCH INSTITUTE FOR CLIMATE AND SOCIETY (IRI); NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION (NOAA). Current ENSO Forecast. Columbia University, 2026. Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>. Acesso em: 21 jun. 2026.

NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION (NOAA); CLIMATE PREDICTION CENTER (CPC). ENSO Diagnostic Discussion. College Park, 2026.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION (WMO). El Niño/La Niña Update. Geneva, 2026.

Núcleo de Informações Hidrometeorológicas da Univates, 21 de junho de 2026.